

**Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do
Projeto do Campo de Golfe da Quinta de S. Pedro
Relatório da Consulta Pública**

agosto de 2017



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

PLANEAMENTO
E INFRAESTRUTURAS

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve
Praça da Liberdade, 2, 8000-164 Faro • Portugal
Tel: +351 289 895 200 • Fax: +351 289 895 299
E-mail: geral@ccdr-alg.pt • www.ccdr-alg.pt

ÍNDICE

1. Introdução.....	1
2. Período da Consulta Pública.....	1
3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta.....	2
4. Síntese e Análise das Exposições Recebidas.....	2

Anexo: Comentários recebidos



1. Introdução

Em cumprimento do preceituado no artigo 15º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, a CCDR Algarve, enquanto Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), promoveu a publicitação e divulgação do procedimento de AIA relativo ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do "Campo de Golfe da Quinta de S. Pedro", em fase de Projeto de Execução.

O proponente do projeto é a empresa "Pestana Carvoeiro Golfe, S.A.", sendo a entidade licenciadora a Câmara Municipal de Lagoa.

O projeto localiza-se em S. Pedro e Poço dos Pardais, abrangendo a união de freguesias de Estômbar e Parchal, concelho de Lagoa no distrito de Faro.

A área da propriedade onde se insere o projeto é de 92,94 ha, sendo a área do campo de golfe, de 78,47 ha (área em estudo). A superfície total prevista para cada uma das áreas de jogo é: 8.960m² de *Greens*, 2.106m² de *Tees*, 6.701 m² de *Bunkers*, 176.512 m² de *Fairways*, 77.680 m² em *Roughs*, os lagos de armazenamento de água para rega tem uma área total de 7.160 m² e as bacias de retenção e controle de cheias uma área conjunta de 18.405 m².

A intenção de desenvolver o projeto de Campo de Golfe da Quinta de S. Pedro resulta do zonamento definido pelo Plano de Urbanização da Unidade Operativa 1 do concelho de Lagoa (PU da UP1), no qual se estabelece uma área destinada a golfe em solo rural. Tem por objetivo aumentar e reforçar o *cluster* de golfe do Grupo Pestana existente no concelho de Lagoa, complementando a oferta providenciada pelo Pestana Vale da Pinta Golf e pelo Pestana Gramacho Golf, e de uma forma mais abrangente o Pestana Silves Golf e o Pestana Alto Golf no Barlavento Algarvio.

De acordo com o EIA, somente a parte poente do projeto se encontra abrangida pelo PU da UP1, não se verificando contudo qualquer tipo de desconformidade e/ou incompatibilidade com os Instrumentos de Gestão Territorial vigentes ou com as servidões e restrições de utilidade pública existentes no local.

2. Período da Consulta Pública

A Consulta Publica decorreu durante 20 dias uteis, de 28 de junho a 25 de julho de 2017.

1/7

3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) e o Resumo Não Técnico (RNT), estiveram disponíveis para consulta na página da internet da CCDR-Algarve (www.ccdr-alg.pt) e do Portal Participa (www.participa.pt).

O Resumo Não Técnico (RNT), em suporte de papel, esteve disponível para consulta na União de Juntas de Freguesia de Estômbar e Parchal.

Foi enviado para a Agência Portuguesa do Ambiente e Câmara Municipal de Lagoa, para divulgação, o anúncio da consulta.

4. Síntese e Análise das Exposições Recebidas

No período da Consulta Pública foram recebidas três participações, através do Portal Participa, designadamente:

➤ **Pedro Luís Janela Pinto**

Refere que o processo de revisão do PU parece ter sido talhado para permitir a construção do campo de golfe, o que fere de morte o processo de planeamento, ao fazer as decisões de planeamento seguirem os interesses dos promotores imobiliários.

Contrariamente ao que é exposto no EIA que refere que este campo de golfe irá reforçar o *cluster* de golfe do Grupo Pestana, o exponente salienta que a existência de dois campos de golfe com localização muito próxima é motivo para evitar a instalação de um novo campo de golfe, que na área já representam um dos maiores consumidores de água, pelo que não se pode estar a liberalizar completamente a instalação de novos campos de golfe, numa região fustigada simultaneamente por ritmos recentes de acelerada perda de áreas rústicas e por problemas crónicos, e que se tenderão a agravar, de falta de água.

Assim, considera que um novo campo de golfe no município de Lagoa é, não só dispensável, como é indutor de impactes extremamente negativos sobre a exploração do recurso solo, da predação de espaços de desafogo entre as aglomerações urbanas fragmentadas, e agravará ainda mais o défice de água na região.

Comentário da CA:

Relativamente às questões colocadas sobre o agravamento do défice de água na região, a CA considera que o projeto não terá efeitos significativos atendendo ao tipo de origens de água utilizadas para rega, que permitem um uso sustentável dos recursos hídricos. Estas origens serão a água superficial proveniente da albufeira do Arade, que abastece o perímetro de rega de Silves, Lagoa e Portimão e, preferencialmente, a reutilização de águas residuais tratadas, proveniente da ETAR da Boavista.

A reutilização de águas residuais, assumida com principal origem de água, está dependente do desenvolvimento dos projetos técnicos, sem prejuízo da utilização temporária e/ou complementar de água proveniente do perímetro de rega. A utilização da água proveniente do perímetro de rega, em princípio temporário, não induzirá um aumento de consumo que coloque em causa a sustentabilidade do sistema e da respetiva origem.

➤ **Movimento Lagoa em Transição**

Salienta que a construção de um novo campo de golfe é uma grande preocupação para este Movimento “Lagoa em Transição”, que tem como objetivo proteger o meio ambiente para as pessoas da Lagoa.

Consideram que existe um grande número de campos de golfe na região do Algarve, sendo desproporcional a sua concentração, especialmente no concelho de Lagoa, pelo que questionam se o Algarve precisa de mais campos de golfe.

Relativamente, ao Meio Ambiente, Sustentabilidade e Ecologia, consideram que este campo de golfe adicional colocará mais pressão sobre o meio ambiente, com pesticidas extras, herbicidas, fertilizantes e elevado consumo de água.

Colocam as seguintes questões:

- Planeiam não usar pesticidas químicos, mas usar apenas métodos amigáveis com o meio ambiente e ecologicamente sustentáveis?
- Como planeiam evitar mais salinização das águas subterrâneas?
- Como se pode evitar uma maior redução do nível das águas subterrâneas e uma maior contaminação das águas subterrâneas por pesticidas?

- Qual é a vossa política para reduzir o consumo de água ao mínimo?
- Como poderão garantir a segurança, na estrada entre o Gramacho Golf e Ferragudo, no futuro, se assumirmos que haverá um aumento no tráfego para entrar no campo de golfe?
- Os vizinhos diretos serão compensados financeiramente pelo ruído e perturbação do pó durante as obras de construção?

Comentário da CA:

Em complemento do enquadramento geral, referido na resposta à participação de Pedro Luís Janela Pinto, quanto à utilização de água, apresentam-se esclarecimentos para cada uma das questões específicas apresentadas:

- *“Planeiam não usar pesticidas químicos, mas usar apenas métodos amigáveis com o meio ambiente e ecologicamente sustentáveis?”*

As medidas de minimização propostas no parecer da Comissão de Avaliação e a constar da DIA, preveem a utilização de produtos e métodos ecologicamente sustentáveis no combate a pragas a doenças e reduzir ao mínimo a utilização de pesticidas químicos. De entre as medidas de minimização acima referidas destacam-se as seguintes:

- ✓ Sempre que possível utilizar os meios de tratamentos mecânicos e /ou biológicos, no combate a pragas e doenças, em vez do tradicional tratamento com fitofármacos.
 - ✓ Elaboração de um plano de fertilização de modo a determinar a necessidade efetiva e quantidade dos produtos a aplicar. Caso seja necessário, deverão apenas ser aplicados produtos autorizados e utilizados de acordo com a legislação existente. A sua aplicação também deverá seguir um Código de Boas Práticas.
 - ✓ Implementar um plano de monitorização para a qualidade da água subterrânea e superficial, de modo a detetar eventuais contaminações que possam vir a ocorrer.
- *“Como planeiam evitar mais salinização das águas subterrânea?”*

O campo de golfe S. Pedro situa-se na zona de descarga, para o Rio Arade, do sistema aquífero Ferragudo – Albufeira, pelo que o aumento da salinização da água, proveniente do incremento de sais devido á rega não irá afetar a água deste sistema aquífero. A outra possível fonte para o aumento da salinização da água subterrânea seria a captação de água subterrânea, com aumento das extrações e eventual intrusão salina, no entanto tal não vai

4/7

ocorrer, uma vez que a água subterrânea não vai ser utilizada, sendo as origens de água para rega, a água superficial proveniente da albufeira do Arade (fornecida pela Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão) e a reutilização de águas residuais tratadas.

- *“Como se pode evitar uma maior redução do nível das águas subterrâneas e uma maior contaminação das águas subterrâneas por pesticidas?”*

Esta questão já foi respondida nas duas anteriores. Não vai ocorrer uma redução do nível das águas subterrâneas, uma vez que estas não vão ser utilizadas. A redução da contaminação das águas subterrâneas, pode ser efetuada através da aplicação das medidas de minimização propostas pela Comissão de Avaliação e a constar da DIA (algumas referidas acima), e da aplicação do plano de monitorização.

- *“Qual é a vossa política para reduzir o consumo de água ao mínimo?”*

Estão previstas diversas medidas de minimização que permitem reduzir ao mínimo o consumo de água. Destacam-se as seguintes:

- ✓ Instalação de um sistema de rega ligado a uma estação meteorológica, ligado a sensores de humidade e velocidade e direção do vento, permitindo ajustar a dotação de água estritamente necessária, evitando desperdícios. De referir que a quantidade excessiva de água é um dos principais problemas da degradação das relvas.
- ✓ Aproveitamento da água de drenagem do campo de golfe para rega do campo de golfe e zonas verdes.

➤ **Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza**

A *Quercus*, salienta a falta de estratégia na implantação deste tipo de infraestruturas no Algarve, que tem mais de 40 Campos de Golfe, na sua maioria de 18 buracos, sendo esta uma região com manifestos riscos de desertificação e de escassez de água. Pelo que a aposta turística no Algarve, deve ser aplicada em projetos alternativos e sustentáveis e não em projetos insustentáveis, como é o caso deste campo de golfe.

Refere que o EIA não considerou locais alternativos para o projeto, como recomendado, salientando que o local escolhido para implantação do projeto, intersecta áreas de Domínio Público Hídrico (DPH), Reserva Agrícola Nacional (RAN) e Reserva Ecológica Nacional (REN) – a Rede Fundamental de Conservação da Natureza.

Dada a quantidade de água que irá ser mobilizada para a rega, prevê que o impacto nos recursos hídricos seja significativo. Consideram que a solução preconizada, utilização de água de rega proveniente da Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão devido à impossibilidade de utilizar águas residuais tratadas é um impacto negativo muito significativo.

Refere que em todo o Relatório de EIA não se faz referência às alterações climáticas e aos efeitos dos vários cenários sobre aquecimento global previstos pelo Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas, nem aos efeitos previstos pela Agência Europeia do Ambiente no tocante às alterações climáticas para a Península Ibérica e para o Algarve.

Considera que a utilização de fertilizantes e principalmente, inseticidas e pesticidas, bem como o uso de fitofármacos e combustíveis, vai ter impacto sob a biodiversidade, os recursos hídricos e os solos, nomeadamente a contaminação do aquífero, e por conseguinte vai ter impactos sob a fauna e flora.

A Quercus questiona se houver uma cheia de elevada dimensão se estarão salvaguardadas todas as condições para a conservação do património natural e não só.

Como conclusão, para além dos impactos ambientais diretos nos habitats, espécies, solos e recursos hídricos, é opinião da Quercus, que o consumo de água e a alteração do uso do solo deverão ser também fatores fundamentais na análise geral do projeto. Assim, e dado que neste caso não existe um claro benefício para o bem público que todos temos obrigação de preservar, a Quercus considera ser emitir parecer desfavorável ao projeto em causa.

Comentários da CA:

Quanto à gestão da água consideram-se respondidas as diversas questões nos esclarecimentos anteriores.

No que diz respeito às cheias, a proposta de criação de estruturas de retenção e detenção de água com volumes e encaixe significativos, cerca de 25000 m³, irá traduzir-se numa melhoria significativa da situação de referência, com redução do risco nas áreas situadas a jusante. Estes aspetos serão confirmados e garantidos em sede de licenciamento da referida estrutura.

6/7

Refira-se que, algumas das questões colocadas poderão ser respondidas mais exaustivamente, fora do âmbito deste relatório, pelas entidades com competência nas matérias em causa.

Autor Pedro Luis Janela Pinto - pedrojpto@gmail.com
Tipo Discordância
Data 29/06/2017
Comentário Não é fornecido no processo de consulta pública no Portal Participa qualquer elemento que permita avaliar a localização do Campo de Golfe. Tenho reservas quanto à sua conformidade com o Plano de Urbanização da UP1 de Lagoa mas, sem planta de localização, não é possível confirmá-lo. Peço especial atenção à CCDR e à APA quanto à conformidade com os usos de solo previstos em sede de PDM e PU, o respeito das faixas de proteção a Domínio Público Hídrico, a forma de tratamento de efluentes (dada a proximidade ao estuário do Rio Arade e zonas húmidas sensíveis) e à observação de boas práticas de reciclagem e conservação de água na rega do putativo campo de golfe.

Data 29/06/2017

Comentário No Relatório Síntese é declarado: "A intenção de desenvolver o projeto de Campo de Golfe da Quinta de S. Pedro resulta do zonamento definido pelo Plano de Urbanização da Unidade Operativa 1 do concelho de Lagoa (PU da UP1), no qual se estabelece uma área destinada a golfe em solo rural.". Tendo conseguido recuperar o regulamento do PU anterior à sua alteração recente, pelo Aviso n.º 14160/2013, fica claro que a alteração do PU se destinou exclusivamente a permitir que a interpretação do conceito de zonas verdes e espaços rurais passasse a enquadrar a construção de um campo de golfe. A nova redação de uma das alíneas do artigo 8º é preciosa: "b) Classifica -se como solo rural, o que se destina ao aproveitamento agrícola e a golfe.". Esta redação contrasta flagrantemente com a anterior à revisão, onde a noção de espaço rural não existe, sendo todos os espaços não edificáveis associados à estrutura verde, onde um campo de golfe não poderia ser enquadrado. O processo de revisão do PU parece ter sido talhado para permitir a construção do campo de golfe, o que fere de morte o processo de planeamento, ao fazer as decisões de planeamento seguirem os interesses dos promotores imobiliários.

Considero muitíssimo questionável o argumento constante do EIA: "O Campo de Golfe da Quinta de S. Pedro permitirá aumentar e reforçar o cluster de golfe do Grupo Pestana existente no concelho de Lagoa, complementando a oferta providenciada pelo Pestana Vale da Pinta Golf e pelo Pestana Gramacho Golf. E de uma forma mais abrangente o Pestana Silves Golf e o Pestana Alto Golf no Barlavento Algarvio. A existência de dois campos de golfe em localização muito próxima será motivo para evitar a (ainda maior) pressão de instalação de um novo campo de golfe, que na área já representa um dos maiores consumidores líquidos de solo rústico, e o maior consumidor de água. Ao mesmo tempo que se propõe (e bem) a estrita contenção das áreas de expansão urbana ao estritamente justificável pelas perspetivas de preenchimento de áreas de expansão existentes e crescimento real da população, não se pode estar a liberalizar completamente a instalação de

novos campos de golfe, numa região fustigada simultaneamente por ritmos recentes de acelerada perda de áreas rústicas e por problemas crónicos, e que se tenderão a agravar, de falta de água. Reforço que um novo campo de golfe no município de Lagoa é, não só dispensável, como indutor de impactes extremamente negativos sobre a exploração do recurso solo, da predação de espaços de desafogo entre as aglomerações urbanas fragmentadas, e agravará ainda mais o défice de água na região.

Lagoa,
21 de julho de 2017

Para: Participa Project Golf Quinta Sao Pedro

Em relação à construção de um novo campo de golfe Quinta Sao Pedro

Caro Sr / Sra,

Por favor, encontre algumas perguntas e observações abaixo sobre a construção do novo Golf Quinta Sao Pedro. Nossas perguntas são especialmente importantes, pois existem algumas fazendas biológicas / orgânicas e de permacultura nas imediações do campo de golfe planejado. Portanto, a construção de um novo campo de golfe é uma grande preocupação para nós como o Movimento "Lagoa em Transição", para proteger o meio ambiente para as pessoas da Lagoa.

1. Geral

- Vemos uma alta concentração de campos de golfe no Algarve, em particular no Algarve central e especialmente em Lagoa. Na nossa opinião, a concentração, especialmente em Lagoa, é desproporcional.
- De acordo com a nossa informação, a construção de mais campos de golfe extra ao sul da N125 é legalmente proibida. Portanto, queremos colocar a questão de como é possível que este projeto seja agora permitido?

O Algarve precisa de mais campos de golfe?

2. Meio Ambiente, Sustentabilidade e Ecologia

Este campo de golfe adicional colocará mais pressão sobre o meio ambiente com pesticidas extras, herbicidas, fertilizantes e alto gasto de água.

Pesticidas, herbicidas e fertilizantes:

- Em geral, os campos de golfe usam doses elevadas de pesticidas, herbicidas e fertilizantes, que não só contaminam a terra no campo de golfe, mas também afetam o ambiente direto através do vento e da água
- Assumimos que planejam não usar pesticidas químicos, mas usar apenas métodos amigáveis com o meio ambiente para liderar aplicações ecológicas / orgânicas. Seria esta oposição correcta?
- Existem já muitos campos de golfe pelo mundo que aplicam métodos ecológicamente sustentáveis. (Ver anexo)

Gerência de água:

- Como todos sabem o Algarve tem já grandes problemas com falta de água.
- Como planejam evitar mais salinização de nossas águas subterrâneas?
- Como você pode evitar uma maior redução do nível das águas subterrâneas e uma maior contaminação das águas subterrâneas por pesticidas ?
- Qual é a vossa política para reduzir o consumo de água ao mínimo?

3. Segurança

A estrada actual ao longo do campo de golfe entre Gramacho Golf e Ferragudo é usada como atalho de Lagoa para Ferragudo e os carros já têm a tendência de conduzir acima do limite de velocidade. Isso está causando problemas de segurança em relação a ciclistas e pedestres.

- Como poderão garantir a segurança no futuro, se assumirmos que haverá um aumento no tráfego para entrar no campo de golfe?

- Razoavelmente assumimos que a estrada será limitada a max. 40 km/h, assim como a estrada ao longo do Golf Vale de Pinta e que as lombas de velocidade irão exigir baixas velocidades

4. Perturbações durante a construção

Assumimos que, se o plano estiver sendo realizado, os vizinhos diretos serão compensados financeiramente pelo ruído e perturbação do pó durante as obras de construção.

Teríamos apreciado mais interacção e esclarecimento aos vizinhos diretamente afetados e com o Movimento **“Lagoa em Transição”**, antes do processo de planeamento. Portanto, aguardamos a vossa reacção às perguntas e observações acima. Estamos dispostos a explicar as observações mencionadas acima em pessoa e estamos dispostos a colaborar, a fim de manter nossa área ECO-amigável, Orgânica e segura. Temos um especialista em permacultura na nossa equipa capaz de apoiar e sugerir métodos mais sustentáveis e ecologicamente amigáveis.

Cumprimentos

Lagoa em Transição

ANNEX:

Exemplo de um site orgânico que foi realizado há 15 anos:

Martha's Vineyard

Vineyard Golf Club no Martha's Vineyard, Mass., Não utiliza pesticidas sintéticos, fertilizantes ou herbicidas. Este campo de golfe bem cuidado mostra que é possível manter as melhores condições sem o uso de produtos químicos. O Vineyard é um dos campos de golfe na América do Norte que é exemplo pela seu carácter orgânico total.



PARECER SOBRE A CONSULTA PÚBLICA

DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJETO “Campo de Golfe da Quinta de S. Pedro”

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO DOCUMENTO

QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Vem por este meio a Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, Organização Não-Governamental de Ambiente com sede no Parque Florestal de Monsanto, sítio do Calhau, em Lisboa, exercer o seu direito de participação na discussão pública relativa à Avaliação de Impacte Ambiental do Projecto “Campo de Golfe da Quinta de S. Pedro”, após consulta do respectivo Estudo de Impacte Ambiental (EIA).

Introdução

No âmbito da consulta pública do Estudo de Impacte Ambiental do Campo de Golfe da Quinta de S. Pedro, a Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza vem como ponto prévio manifestar a sua discordância relativamente à intenção de implantar mais um campo de golfe no Algarve. Com mais de 40 Campos de Golfe na região, na sua maioria de 18 buracos, apresentar este projecto como alternativa ao tradicional Turismo Sol e Praia é um absurdo.

Considera a *Quercus* que a falta de estratégia na implantação deste tipo de infraestruturas em pleno Algarve dado que as condições climáticas da região, onde são manifestos os riscos de desertificação e de escassez de água existente para a rega constante de um campo de golfe, levam a que aposta massiva na vertente golfe seja claramente uma aposta errada. Dado que as previsões apontam para que no futuro a aridez desta região venha a ser ainda maior, a insistência do Estado e de alguns in-

vestidores privados neste tipo de iniciativas parece confirmar mais uma vez uma visão de curto prazo e de lucro imediato, sem respeito por um desenvolvimento que deveria ser sustentável, em respeito pelos valores naturais e pelo futuro do país e da região.

A aposta turística no Algarve, deve ser aplicada em projetos alternativos e sustentáveis e não em projetos insustentáveis, como é o caso deste campo de golfe.

Este estudo não considerou locais alternativos para o projecto, como recomendado. Mais, o local escolhido do projecto intersecta a área de Domínio Público Hídrico (DPH), Reserva Agrícola Nacional (RAN) e Reserva Ecológica Nacional (REN) – a Rede Fundamental de Conservação da Natureza. Mesmo de pequena dimensão, as áreas de REN, RAN e DPH têm grande importância ecológica e portanto a sua conservação deverá ser prioritária.

Recursos hídricos

As grandes quantidades de água necessárias à irrigação do projetado campo de golfe de 18 buracos, quando todos os cenários apontam para graves carências deste recurso a curto e médio prazo, na região do Algarve, sobretudo neste concelho já de si sobrecarregado, muito evidente neste projecto com dois campos de golf em fase de exploração, o Gramacho Golf Course e o Pinta Golf Course a uma curta distância (aproximadamente a 300 m) não nos fazem considerar esta atividade como estratégica ou fundamental para o futuro desenvolvimento do local.

O consumo de água previsto para a rega do campo de golfe da Quinta de S. Pedro é de 363.324 metros cúbicos e o valor para os três campos pertencentes ao *cluster* Golf de Lagoa têm um valor de consumo anual de 1.100.000,00 metros cúbicos sendo que o valor mínimo registado do volume afluente à ETAR da Boavista é de 526.557 metros cúbicos, manifestamente insuficiente para colmatar as necessidades deste cluster Golf de Lagoa. Dada a quantidade de água que irá ser mobilizada para a rega, prevê-se que o impacte no ciclo da água seja significativo.

A solução preconizada, utilização de água de rega proveniente da Associação de regantes e beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão devido à impossibilidade de utilizar águas residuais tratadas é um impacte negativo muito significativo.

O efeito de certas substâncias, tais como antibióticos, detergentes e outros produtos, não são retidas na ETAR da Boavista. Esse efeito não está contemplado no EIA.

Em todo o Relatório de EIA não se faz referência às alterações climáticas e aos efeitos dos vários cenários sobre aquecimento global previstos pelo Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas, nem aos efeitos previstos pela Agência Europeia do Ambiente no tocante às alterações climáticas para a Península Ibérica e para o Algarve.

Biodiversidade

Não houve resposta por parte do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) sobre esta consulta pública.

A paisagem da área em estudo é uma zona agrícola. A propriedade em estudo é na sua maioria ocupada por pomares de sequeiro, nomeadamente amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras, assim como algumas áreas de vinhas e laranjeiras, reveladora de uma zona de importantes solos agrícolas.

A destruição das áreas de sequeira vai ter um enorme impacto negativo sobre toda a biodiversidade que se encontra neste meio.

O estudo de impacto ambiental prevê a adição, em certas zonas, de espécies não autóctones, não especificando as espécies que serão introduzidas.

A utilização de fertilizantes e principalmente, inseticidas e pesticidas mas também o uso de fitofarmacos e combustíveis, vai ter impacto sobre a biodiversidade, os recursos hídricos e os solos, nomeadamente a contaminação do aquífero, e por conseguinte vai ter impactos sobre a fauna e flora. Por exemplo, as populações de invertebrados nas zonas limítrofes do campo de golfe poderão também sofrer consequências do uso destes químicos nocivos. A Quercus questiona se houver uma cheia de elevada dimensão se estarão salvaguardadas todas as condições para a conservação do património natural e não só.

Outros

Relativamente ao impacto deste projecto sobre a socio-economia da região, consideramos que justificam a definição de um plano de monitorização.

Conclusão

Da análise do EIA e tendo em conta as várias condicionantes referidas anteriormente, a Quercus – ANCN conclui assim por efetuar um parecer negativo ao projeto de golfe Herdade da Abrunheira em avaliação nesta discussão pública relativa à avaliação dos seus Impactes Ambientais.

Para além dos impactos ambientais diretos nos habitats, espécies, solos e recursos hídricos, é a opinião da Quercus que o consumo de água e a alteração do uso do solo deverão ser também fatores fundamentais na análise geral do projeto. Assim, e dado que neste caso não existe um claro benefício para o bem público que todos temos obrigação de preservar, **a Quercus considera que o Governo deverá emitir uma Declaração de Impacte Ambiental “desfavorável” ao projeto em avaliação.**

Faro, 25 de julho de 2017

A Direção Nacional da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza
O Núcleo Regional do Algarve da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza